

A MARAVILHOSA CONCEPÇÃO DA MÃO HUMANA

THE WONDERFUL CONCEPTION FROM THE HUMAN HAND

S. HAHNEMANN¹

Palavras-chave:

Samuel Hahnemann; Sócrates; Xenofontes; Filosofia; Mão; Anatomia; Função; Saúde.

¹ Samuel Hahnemann escreveu este texto aos 20 anos de idade. Esta tradução para a língua portuguesa foi feita gentilmente por Inesita Machado e foi Publicada originalmente em francês no “Goupement Hahnemanniaen, 1977, 14 série, 2. Geneve, Suisse. No original, com comentários do Dr. Pierre Schmidt.

Pela primeira vez traduzido para o português.

Artigo recebido em 24/8/2023 e aprovado em 3/10/2023.

HONRADOS E SÁBIOS OUVINTES,

Ainda que não possa existir, para nenhum de vocês, dúvidas relativas à existência de uma Providência manifestada, facilmente reconhecível no mecanismo de um universo, penso, no entanto, dever informar que a graça maravilhosa e a grande sapiência desse Ser Supremo aparece de um modo particularmente claro e nítido na criação do homem. Ele desenvolveu, na formação de cada membro do corpo humano, uma habilidade que ultrapassa muito qualquer entendimento e uma arte tão notável que aquele que ousasse formular a menor crítica contra a construção de nosso organismo deveria ser chamado não apenas de louco, mas um indivíduo ao qual faltasse qualquer sentimento e toda a inteligência !

“Pois o homem domina facilmente todos os seres animados e os ultrapassa muito pela dignidade e a perfeição de seu corpo. Se isto salta aos olhos de qualquer observador, não poderemos deixar de admirar também, sinceramente, o modo perfeito com os quais os outros organismos foram criados.

“Devemos reconhecer que os instintos, tanto quanto o corpo físico de todas as criaturas daqui de baixo, foram judiciosamente concebidos pelo Criador, segundo seu grau de inteligência e de poder.

“O cavalo está provido com cascos sólidos e com uma bela crina, pois sua graça e sua rapidez fazem seu valor. Por outro lado, o leão, animal bravo e intrépido, foi munido, por essa mesma sabedoria divina, com garras afiadas e dentes pontudos. Do mesmo modo, tanto o touro quanto o javali, cada um segundo sua própria natureza, receberam os atributos de sedução e de proteção que lhes são convenientes. O que seria possível conceder de melhor ao coelho ou ao doim (dim = cervo) temerosos, do que seus membros tão delicadamente e maravilhosamente articulados, já que para eles faltam os meios poderosos para se defenderem contra os ataques de seus inimigos?

“O homem, imagem do Espírito divino, recebeu da natureza meios para se defender, para que ele os use judiciosamente e esteja em medida de se proteger. Portanto, ele não precisaria de garras ou de chifres, pois as extremidades de seus dedos são providas de unhas. Ele pode, graças a isso, manejar a espada, a lança e outras armas, mais afiadas e mais sólidas que chifres!

Também devo dizer que ele está na medida de atacar de longe seu inimigo, graças ao emprego que ele pode fazer de pedras, de flechas e de armas de fogo. Por outro lado, os animais selvagens só podem ferir-se ou defender-se na luta direta corpo a corpo:

“Obtemos todas as vantagens graças a nossas mãos. Que diria eu das obras de arte que foram criadas pela mão humana, das roupas ou dos imóveis que construímos para nossa proteção e nosso bem-estar? Por outro lado, nossa inteligência que faz as leis e todas as manifestações de nosso espírito, só poderiam ser transmitidas à posteridade, se estivesse-

mos privados de mãos! Na verdade, elas são as benfeitoras que nos permitem nos entreter com Platão, Aristóteles, Hipócrates, Galeno e outras personalidades da Antiguidade.

“Por isso estou persuadido, e todos estarão de acordo em reconhecê-lo, que, para um ser que possui a sabedoria e a inteligência, nada é mais útil e apreciado do que suas mãos! Para que eu possa provar o que aprendi com o estudo dos trabalhos dos médicos, deixem-me – honrados ouvintes – expor brevemente por que as mãos constituem uma verdadeira obra de arte, de sabedoria e de graça divinas.

“Eis aqui seus quatorze atributos: nossas mãos parecem particularmente conformadas para que possamos pegar e sustentar as ferramentas que mais utilizamos, como o martelo, os alicates e a pinça. Que artista, com exceção do Criador dos céus e da terra, teria podido dar às mãos tal habilidade? Só ele possui tais faculdades.

1. Primeiro atributo: com esse objetivo, ele separou os dedos para poder cercar de todos os lados um objeto redondo e firmá-lo de tal modo que, ainda que um pouco volumoso, possa ser assim pegado com os dez dedos, enquanto que dois dedos bastam para manter um objeto menor. Assim, eles têm a faculdade de se conformar a todas as formas possíveis.

2. Por que os cinco dedos têm, cada um, um comprimento diferente? Para pegar objetos redondos, como eu disse, esse Criador providente deu-nos dedos de comprimento desigual : este é o segundo atributo, e assim, se tivermos que pegar uma bola, o dedo mais longo irá se estender na mesma direção que o mais curto e ela estará completa e regularmente envolvida e sustentada.

3. A natureza presenteou o homem com duas mãos similarmente conformadas, que se relacionam uma com a outra e se completam no momento : terceiro atributo. É por isso que elas podem pegar e remexer as pedras, os pedaços de madeira e todas as coisas por sua força, exatamente como se elas tivessem sido construídas para cada uma delas.

4. Mas, é preciso reconhecer que não nos bastaria possuir duas mãos terminadas por dedos, e o polegar, quarto atributo, não estivesse colocado de tal modo que ele pode se aproximar, se quisermos, dos dedos, mas também afastar-se deles. Se tivéssemos os cinco dedos em um mesmo plano, fixados na mesma ordem e em uma única linha, como os macacos, a força e a faculdade de se conectar com as diversas formas dos objetos desapareceriam ! Também não devo esquecer que o anular e o indicador não estão absolutamente sobrepostos à mão, mas que cada um deles, quando afastados, contribuem muito para nos dar a faculdade de pegar os mais diversos e os mais volumosos objetos.

“Há uma grande verdade na expressão de Sócrates, o mais sábio dos filósofos, que se encontra na obra de Xenofontes: “Não apenas as coisas que são belas a ver devem provocar nossa admiração – ele

escreve – mas também aquelas que são mais apropriadas ao seu uso”.

5. Entretanto, a natureza sábia e providente ainda nos proveu de outros atributos : o quinto. A extremidade de nossos dedos não é unicamente constituída por um pequeno osso, mas esse osso é recoberto de carne. Com a ajuda dessa parcela de carne, podemos pegar facilmente os menores objetos, que não poderiam ter sido sustentados de outro modo, como por exemplo um fio de cabelo, um espinho ou ainda outras coisas.

O que mais eu poderia dizer sobre a carne que está em torno de cada dedo? Ela está disposta de tal modo que aí ainda reconhecemos a Sabedoria divina. Dado que as próprias falanges são muito irregulares – pois as articulações e a espécie compreendida entre elas apresentam uma grande diferença de volume – esses espaços e essas irregularidades foram recobertas pelo Criador com uma camada carnuda suficiente para pegar tão vigorosamente os objetos e sustentá-los. Isso para o interior dos dedos, pois exteriormente, por outro lado, não encontramos quase nada de carne e nossos dedos são recobertos apenas por pele, para não se tornarem muito pesados e desajeitados.

6. Entretanto, a ponta desses dedos não deve ser muito mole, para que os objetos pegos não escorreguem logo de nossas mãos. Para evitar isto, o Criador proveu a extremidade de nossos dedos com ângulos, para protegê-los : nosso sexto atributo. Desse modo, a sensibilidade das polpas digitais está protegida pela solidez das unhas. Estas não devem ser, entretanto, muito duras também !

Não haveria aí uma admirável providência da Providência? Se essas unhas fossem constituídas por uma matéria dura, como os ossos por exemplo, elas não poderiam dobrar e ceder aos choques que as atingem com muita força e, a cada vez que uma pedra ou um pedaço de ferro batesse nelas, elas rachariam e se quebrariam. Elas foram feitas de chifre, uma matéria nem muito dura, nem muito macia, perfeitamente apropriada. Como consequência, elas nos são muito úteis quando se trata de raspar, arrancar, descascar e rasgar. Portanto, reconhecemos para as unhas quase as mesmas qualidades, poderíamos dizer, que para as espadas, pois elas também, para serem consideradas perfeitas, devem ser bastante resistentes para penetrar na carne, mas também macias para não se quebrarem se encontrarem um obstáculo.

7. Mas, a providência divina não esqueceu de nada: como as unhas não devem ser usadas muito rapidamente, elas crescem sozinhas à medida em que são cortadas e sua inclinação ao longo do dedo é tão judiciosamente concebida que elas se protegem e se sustentam por sua conformação : este é o sétimo atributo.

8. A mesma faculdade do Criador do mundo, de prever e de organizar da melhor forma todas as

coisas, colocou no interior dos dedos ossos atributo. É a essa conformação que vale atribuir toda maciez dos movimentos e a força de nossas mãos.

9. Para que possamos terminar isso tudo, nossos dedos foram formados por várias falanges: nono atributo, pois se elas fossem constituídas por um único fragmento ósseo, nós só poderíamos fazer com nossas mãos o que é possível realizar com os dedos estendidos. Para que a mão humana possa ser dobrada e mexer para todos os lados, os dedos foram providos de três falanges cada um: falangina juntas... gotas... gotas! Alinhadas e bem articuladas!

10. Em torno das articulações, encontramos pouca carne, para que a velocidade dos movimentos de nossos dedos não seja afetada e para que sua maciez seja perfeita, o que certamente não seria possível se tudo tivesse sido acolchoado e igualmente recoberto. Do mesmo modo, os lados das falanges só são providos pela quantidade necessária de tecido para preencher os espaços interarticulares. É por isso que é possível, quando apertamos os dedos uns contra os outros, usar nossa mão como um todo perfeitamente constituído.

Digam-se, quem poderia nadar sem utilizar as mãos, solidamente fixadas e dobradas como uma pequena pá, exatamente como se o homem tivesse um remo para fazê-lo avançar? Sem isso, poderíamos acreditar na história do filósofo Diógenes de Sinope que havia jogado longe seu copinho porque ele não precisava dele, dado que sua mão convinha perfeitamente para pegar a água necessária? É o décimo atributo. Um pequeno pedaço de carne, concedido por nosso Criador, no lugar apropriado, presta-nos serviços consideráveis.

11. O que eu poderia dizer das maravilhosas ligações de nossas articulações: décimo primeiro atributo? Um membro é ligado a outro de tal forma que a extremidade cavada de um cerque a formação arredondada que termina o outro, adapta-se a ela e a retém. O mesmo mecanismo se encontra nas articulações de nossos dedos: esta forma cavada da articulação não deveria ser muito considerável, nem muito estreita, pois as falanges se quebrariam ou dificilmente poderiam girar.

12. O fato de que as falanges dos dedos não tenham moela, tenderia a dar-lhes, apesar de sua finura, mais força e solidez para que se quebrem menos facilmente; décimo segundo atributo.

13. Para não me afastar do meu tema, passo aqui, caros Ouvintes, para a maciez extraordinária da qual dispõem nossos tendões e os músculos dos braços e das mãos, que ligam todo o membro superior e dirigem todos os movimentos dos dedos: décimo terceiro atributo.

14. Eu citaria também a grande rapidez com a qual nossos dedos podem se mover, a força que eles têm para sustentar, a facilidade que eles têm para dobrar-se e estender-se, sua faculdade para virar de todos os lados, a potência do *polegar*, finalmente, o

notável agenciamento dos músculos: tudo isso constituindo o décimo quarto atributo.

Servirmo-nos deles nos dá tal prazer, permite-nos assistir a tais milagres, que é impossível, para concluir brevemente, conceber algo de mais perfeito:

“creio assim, muito honrados Ouvintes, como conclusão, ter-vos explicado com minhas fracas forças, que o mecanismo de nossas mãos, executado pelo muito Sábio e providente Criador do Universo, é simplesmente maravilhoso. O que eu poderia dizer ainda? Que me seja permitido recomendar a vocês respeitar e admirar comigo esta extraordinária previdência. Ela pode ser constatada na conformação da mais humilde criatura daqui de baixo até aquela que podemos considerar como a mais evoluída. É com esse único objetivo que ela nos proveio com sentimento e com inteligência, para que possamos conceber e pressentir sua grandeza quando examinamos nosso organismo e o das outras criaturas vivas, gozo que não foi concedido a ninguém, apenas ao ser humano, que temos o privilégio de representar aqui e como médicos, de manter em boa saúde!”

RESUMO

Samuel Hahnemann usa seu poder intelectual e de observação para fazer um relato minucioso, e de certa minuciosa, sobre as características da mão humana. Suas analogias e conhecimento das percepções filosóficas impressionam, menos por sua erudição mas pela idade com que ele escreveu o texto. “O que mais eu poderia dizer sobre a carne que está em torno de cada dedo? Ela está disposta de tal modo que aí ainda reconhecemos a Sabedoria divina. Dado que as próprias falanges são muito irregulares – pois as articulações e a espécie compreendida entre elas apresentam uma grande diferença de volume – esses espaços e essas irregularidades foram recobertas pelo Criador com uma camada carnuda suficiente para pegar tão vigorosamente os objetos e sustentá-los. Isso para o interior dos dedos, pois exteriormente, por outro lado, não encontramos quase nada de carne e nossos dedos são recobertos apenas por pele, para não se tornarem muito pesados e desajeitados.”

ABSTRACT

Samuel Hahnemann uses his intellectual powers and of observation to give a detailed, and somewhat minute, account of the characteristics of the human hand. His analogies and knowledge of philosophical insights are impressive, less because of his erudition but because of the age at which he wrote the text. “What more could I say about the flesh that is around each finger? It is arranged in such a way that there we still recognize divine Wisdom. Since the phalanges themselves are very irregular – because the joints and the species included between them present a great difference in volume – these spaces and these irregularities were covered by the Creator with a fleshy layer sufficient to grasp the objects so vigorously and support them. This goes for the inside of the fingers, because externally, on the other hand, we find almost nothing of flesh and our fingers are covered only by skin, so as not to become too heavy and clumsy.”